

A vertical photograph of a sunset over the ocean. The sun is a bright yellow circle on the horizon, with a long, thin vertical reflection of light extending down the center of the dark blue water. The sky is a gradient of blue and yellow. On the left, a dark silhouette of a cliff or rock formation is visible.

Passo a Passo
Poemas e Reflexões

por
Wilson Paílo

Agradecimentos

A Deus, pela vida, pela inspiração e pela oportunidade de estar aprendendo.

A meus pais, irmãos, meus filhos, e a todas as pessoas que fizeram e fazem parte de minha vida e que, de uma forma ou de outra, foram e/ou são meus instrutores.

Dedicatória

A meus pais, Noel (†) e Nilce, pelas lições de vida.

A todos aqueles que com amor, humildade e perseverança buscam conhecer a Verdade.

Sobre Esta Obra

Este livro é uma coletânea de poemas, todos de cunho filosófico/espíritual, que foram “apresentados” ao autor como respostas a alguns de seus questionamentos e/ou como inspirações recebidas. A palavra “apresentados” aparece entre aspas por considerar que, em realidade, esses poemas não são de sua autoria: eles “já estavam lá”, prontos, na forma de um pensamento, percepção ou, mesmo, em uma espécie de função matemática. Coube ao autor apenas a transcrição, tendo o cuidado de não contaminar os poemas com suas próprias interpretações. Não se trata, de modo algum, de uma obra psicografada, nem mesmo ditada por espíritos desencarnados ou manifestações sobrenaturais, mas, sim, nada mais do que um acesso momentâneo ao “plano das ideias” ou Plano Mental Superior, como o chamam os Teosofistas.

O poema Passo a Passo é o tronco desta coletânea, uma vez que descreve, de um modo geral, os passos para se chegar à Sabedoria Divina. Os demais poemas são complementos, mas nem por isso de importância diminuída.

Como Livre Pensador, o autor não atrela esta obra a nenhuma religião ou doutrina, embora muitas citações possuam paralelos em obras Esotéricas e na Bíblia Cristã.

A palavra “Deus” é uma mera simplificação, uma forma do autor referir-se ao que acredita ser “A Consciência Criadora de Tudo”, a qual, para ele, ainda permanece incognoscível.

Alguns desses poemas resumem, de forma prática e simples, um vasto conhecimento a respeito das Leis Divinas, podendo ser usados como mantras. Dentre eles, destacam-se os seguintes:

- Passo a Passo
- Tudo
- Perfeito Imperfeito
- Doce Naufrágio, e
- Eu

Luz e Paz a todos os seres!

Prefácio

Por que o homem foi feito de barro?

Uma breve explanação sobre a vida

Dizer que Deus fez o homem a partir do barro é, obviamente, uma metáfora. Física ou quimicamente falando-se, talvez até fosse possível. Porém, a explicação se refere, na verdade, à questão espiritual. A argila é moldável, assim como o homem o é aos olhos de Deus. Em princípio, Deus nos dá liberdade para moldarmos a nós mesmos, através da Lei do Livre Arbítrio. Somos livres para escolher o que queremos ser, o que queremos fazer, como fazer, etc. Deus nos dá a capacidade de, a medida que avançamos em nossas experiências, construirmos nossa própria personalidade.

Contudo, nossa liberdade não nos exime de responsabilidade. Toda ação tem um reação, e toda causa tem um efeito. Nossos atos têm consequências e devemos responder por eles. Assim, dependendo do que fazemos na vida presente, encontraremos uma reação correspondente em um futuro imediato ou, mesmo, distante. Começa aí o papel de Deus em nossa modelagem. Independentemente da crença ou não Nele, através das diversas Leis que regem o Universo, Deus trabalha moldando as pessoas, oferecendo constantemente oportunidades de aprendizado e aprimoramento. Isso não anula, de forma alguma, a Lei do Livre Arbítrio, através da qual temos sempre a opção de escolher o caminho que quisermos (até mesmo o de chegar ao ponto extremo e raro de sermos considerados uma causa perdida!).

Através da Lei de Causa e Efeito, verdadeiras boas ações e pensamentos geram efeitos bons. Maus pensamentos e ações geram seus efeitos correspondentes. O processo é bastante dinâmico, porém, nem sempre conseguimos discernir boas de más ações, pois, embora seja paradoxal, existe sempre um bem oculto em todo mal. A razão dessa dificuldade de discernimento é que, com o passar dos séculos, o acúmulo de ações e reações geraram uma verdadeira trama de karmas que devem ser saldados no momento e medida exatos, independentemente se a pessoa acredita nisso ou não.

Karmas que estão para serem colhidos surgem na nossa vida das mais diversas formas. Ao nascermos para a vida física, recebemos um corpo determinado; nascemos em uma especificada família, em época determinada, no local e nas condições perfeitas para que tenhamos os meios dos quais necessitaremos para o pagamento ou usufruto de nosso(s) karma(s) e dharma(s). A medida que vamos crescendo, vamos tendo a chance de saldarmos karmas maduros, bem como poderemos incorrer na criação de novos.

Sendo assim, o karma nada mais é do que uma oportunidade de aprendizado. É o mecanismo pelo qual nos deparamos com um obstáculo que nos obriga a repensar nossa trajetória. A expectativa Divina é de que mudemos em direção ao aprimoramento. Porém, se essa mudança não ocorrer na direção correta, com certeza teremos nova chance mais adiante. O que conta não é quantas vezes erramos ou quanto tempo levamos para aprender, mas, sim, o que finalmente aprendemos em si.

O aprendizado torna-se mais fácil e rápido quando damos "permissão" a Deus para que Ele nos modele. Essa permissão significa "colocarmos nossa vida à disposição de Deus". Isso não quer dizer que assumiremos uma postura de passividade absoluta, onde passamos a crer que tudo "cairá do céu", ou que não somos reponsáveis por nossos atos ou destino. Pelo contrário: quanto mais ativa nossa participação, mais rápida será nossa evolução. "Deus coloca diante de nós a estrada, mas o trabalho de caminhar é nosso!". Permitir ser modelado incorre em aceitar os testes aos quais seremos submetidos. Esses testes colocarão em prova nossas virtudes, nosso conhecimento sobre a Sabedoria Divina, e nossa fé. Portanto, é preciso saber que tanto as dificuldades como as bem-aventuranças são oportunidades de aprendizado e que devem ser benditas e agradecidas! É certo que há situações em que torna-se quase impossível para a mente humana, no atual estágio de desenvolvimento espiritual em que nos encontramos, compreender como é possível alguém nascer ou estar em determinadas condições onde a dor e a privação vão além de qualquer limite imaginável, e qual seria o bem oculto nisso. Contudo, mesmo assim, as Leis de Deus se aplicam. Devemos lembrar sempre de que nenhuma prova é maior que a capacidade de cada um em superá-la.

A permissão para a “modelagem” é ratificada a medida que nos desapegamos das coisas terrenas, sejam elas bem materiais ou pessoas, e mantemos nosso foco nas questões Divinas.

Isso não quer dizer que devemos nos tornar alienados ou, então, que não nos importaremos mais com as pessoas que nos rodeiam. Pelo contrário, a responsabilidade torna-se maior, pois há que se saber que tudo o que temos nos foi “emprestado” por Deus. Tudo o que temos são como instrumentos fornecidos por Ele para que possamos dar prosseguimento a nossa caminhada.

Da mesma forma, como parte da permissão para apressar o processo de “modelagem”, é trabalho nosso buscar o conhecimento a respeito da Sabedoria Divina. Além disso, é necessário exercitar esses conhecimentos em nosso dia-a-dia. De nada adianta ter o conhecimento e não empregá-lo. Seria como “acender uma lâmparina e colocá-la debaixo de uma tigela de barro”; é preciso colocá-la em um lugar onde a luz se propague e ilumine todo o ambiente. É preciso, assim, colocar o conhecimento adquirido em prática, através de atos, palavras e pensamentos.

A busca pelo crescimento e aperfeiçoamento físico, mental e espiritual depende do esforço de cada um. Por isso, estudamos, trabalhamos, nos alimentamos, nos relacionamos, nos emocionamos, etc., como forma de coletarmos experiências que irão servir em nosso desenvolvimento. Porém, quando esse esforço é direcionado de maneira correta, ou seja, apoiado pela Sabedoria Divina, o progresso físico, mental e espiritual é recompensado por certo. Não necessariamente essa recompensa vem em forma material (se assim o fosse, o necessário desapego aos bens materiais não faria sentido), mas, por certo, vem como capacidade de conhecer e compreender a própria Sabedoria Divina. Qual a vantagem disso? É a real felicidade, o verdadeiro estado de paz de espírito, o amor puro e sublime, a consciência cósmica; a verdadeira liberdade, onde já não existe sofrimento, pois não somos mais atados a nenhum sentimento de posse, vaidade, egoísmo, orgulho ou ganância. Nos tornamos instrumentos de manifestação da Luz, da Graça e da Beleza de Deus.

O caminho para se chegar a esse estado não é tarefa fácil, pois requer devoção, abnegação, disciplina, amor e fé; exercícios diários de compaixão, humildade e sentimento de gratidão nas horas mais difíceis. Porém, o prêmio é compensador, ao ponto de ser praticamente impossível a sua transcrição em palavras. Somente aqueles que acreditaram e se dedicaram à Senda conhecem o significado dessa vitória.

Wilson Paílo, 15 de março de 2010.

Nota do Autor

A Voz do Silêncio:

*Nos momentos mais difíceis de minha vida
foi quando eu esperei ouvir a voz de Deus,
dizendo-me o que fazer ou para onde ir.*

Hoje eu sei quando o silêncio vale mais que mil palavras.

Há momentos em que a vida pode ser comparada a uma forja, onde a vida em si é a fornalha e nós somos o metal. Iniciamos como um pedaço de ferro bruto que é colocado no fogo até se tornar rubro. Em seguida, somos retirados deste fogo e, pensando estarmos aliviados daquele calor intenso, somos colocados sobre uma bigorna e golpeados por um pesado martelo, que altera nossa forma e nossa estrutura essencial. Em seguida, somos colocados em óleo para resfriar. Alívio? Não. Uma vez resfriados, voltamos ao fogo e todo o ciclo se repete. Olhando a vida sob esse aspecto, seria ela, então, feita de sofrimento? Se entendermos qual o objetivo da forja, não. Pois cada vez que somos forjados, somos transformados em um metal melhor, de melhor tempera, mais flexíveis e de propriedades mais nobres, apropriados para desempenhar papéis mais elevados e nos tornamos mais resistentes à corrosão e à deterioração. Quantas vezes necessitamos passar pela forja? Depende do estágio evolutivo em que nos encontramos e de nosso progresso a cada ciclo.

A dor provocada pelas marteladas e pelo fogo existe, não se pode negar, e nem sempre é possível escaparmos da forja, pois há momentos da vida em que acontecem “infortúnios” quer queiramos, quer não. Obviamente que, se pudéssemos escolher, com certeza escolheríamos apenas bem-aventuranças e nenhuma adversidade. Mas, se fosse assim, teria que haver outro mecanismo que impulsione a evolução. Porém, se por um lado não podemos escapar da forja e da dor, já o sofrimento é opcional. Seria isso possível? Depende. Se prestarmos a atenção no processo em si, iremos sofrer, reclamar e maldizer; contudo, se prestarmos a atenção na transformação que o processo proporciona, entenderemos o significado de tudo isso e que tudo é uma grande oportunidade de aprendizado e de evolução.

Que vantagens levamos com isso? Muitas. Estaremos expandindo nossa consciência, deixando velhos conceitos para trás, transcendendo nossas percepções, nos libertando de amarras materiais e mesquinhas e nos conectando com o todo, com a Consciência Divina, acrescidos de sabedoria e nos tornando seres verdadeiramente holísticos. É um processo normalmente demorado, que, às vezes, segue o passo de cada um e, às vezes, nos atropela, mas que, para aqueles que acreditarem e tiverem perseverança, os resultados são simplesmente inimagináveis.

Passo a Passo
Poemas e Reflexões



Passo a Passo

Passo a passo
Sobre uma tênue linha,
Assim é a vida
De quem com Deus caminha.
A estrada é estreita
E pisar em falso é fácil,
Poís a cada instante
Tu podes estar diante
De outra trilha,
Ou variante,
Que te levará em um rumo
Tal como um barco errante,
Mas que a volta existe,
Poís a qualquer momento,
Podes demarcar um ponto
E recomeçar o seguimento.

A jornada inicia
Por uma escolha tua,
Deixarás para trás
Tudo o que possuas,
Poís em cada etapa
De teu aprendizado,
O que tu necessitares
A tí te será dado,
E não estarás sozinho,
Poís terás a teu lado,
A presença do Mestre
Por quem serás guiado.

Mas se acaso sentíres
O chão ausente
E receberes o convite
Para seguir em frente,
Podes estar seguro
E avançar confiante,
Pois estarás em prova
De o quão eres crente,
E passado o teste
Perceberás, então,
Que cruzaste uma ponte
Que não se via o vão.

E assim continuarás
(Embora em mesmo caminho)
A seguir teu traço,
Nobre peregrino,
Que busca a Verdade
Como teu destino,
Porém, um degrau acima,
Nessa longa estrada,
Que te leva ao topo
Como suave escada,
Onde não importa o tempo,
Ou quanto percorreste,
Mas, sim, a chegada
É o que aprendeste.

E ao alcançares, enfim,
O cume da escalada
Receberás, então,
Os louros da empreitada,
E entenderás, por fim,
De tudo isso a razão!
E que apesar de estares
Na altura mais elevada
Sentir-te-ás, assim,
Como um grão de mostarda,
Onde, embora sejas
A menor semente,
Conterás o universo
Em teu consciente.

Novembro 2008



Tudo

O que tenho sobre a mesa...
É apenas pó,
Poeira de minha vida,
E um velho livro
Sobre a Velha Sabedoria.

O que tenho para caminhar...
São apenas meus pés descalços,
Que me mantêm no chão,
E me salvaguardam da grande ilusão.

O que tenho para dizer...
Não é muito,
Mas digo com sinceridade:
O que é importante,
O que é amável,
O que é verdade.

O que tenho para desejar...
É muita paz e harmonia!
Felicidades!
Alegria!

O que tenho a oferecer...
É nada,
Aquilo que não é e nunca foi meu,
Pois tudo o que já não possuo...
É teu.

O que tenho, enfim,
É o que me resta,
Este Nada que me resta...
É Tudo.

Outubro 2013



Perfeito Imperfeito

Se o bem sempre traz alegria?
Basta olhar para a boa intenção,
Pois às vezes o que sobra é agonia
De um “bom” gesto, palavra ou ação.

Se o mal também tem seu efeito,
Onde está seu benefício, então?
Seria ele o perfeito imperfeito?
Qual seria, do mal, a razão?

Se fizeste tua casa na areia,
Por que queres mantê-la, então?
É melhor refazê-la na pedra
Que oferece melhor fundação.

Por isso não julgues aos outros,
Pois não sabes qual foi a intenção,
Protege-te do que não é certo,
Mas entendas do mal a lição.

Pois o imperfeito é a chave da porta
Pra chegares até a perfeição,
Mas, ver o bem que no mal se oculta,
Requer sábia visão.

É preciso ter fé no Divino,
Há que crer na Lei do Perdão,
Pois as pedras que vêm no caminho
Estão lá por alguma razão.

Agradece, então, ao espinho,
Não reclames nem mesmo da dor,
Faz tudo com muito carinho,
Coloca em tudo o amor,
Tornarás, assim, água em vinho
E no fim deste mesmo raminho
Tu irás encontrar uma flor.

20 de Janeiro de 2010.

Poeta Matemático

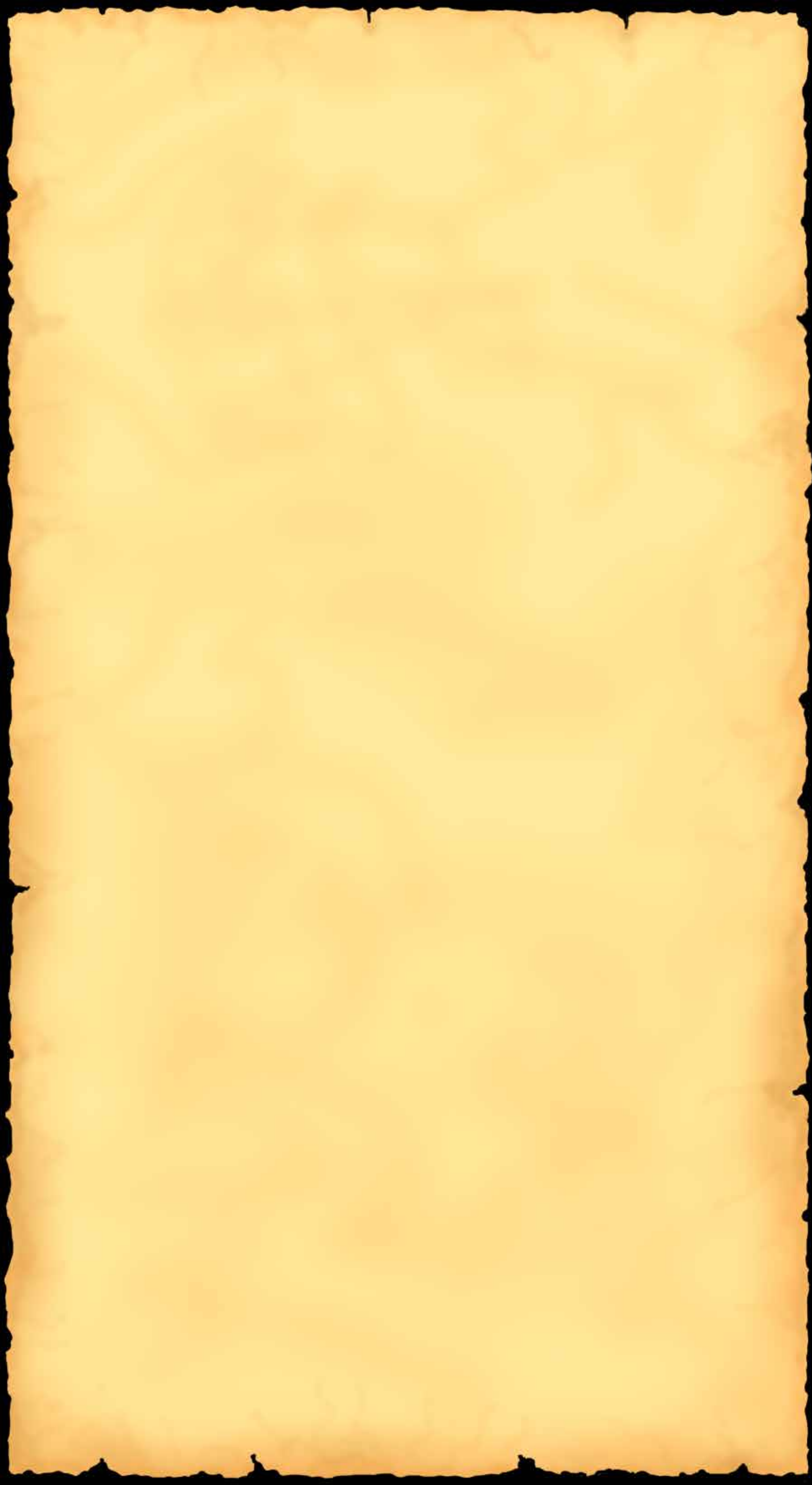
Um quarto para as duas,
Um terço para o céu,
Um quinto dos infernos,
Um sexto de papel.
Um meio de viver,
Um meio de alcançar,
Um nono já senil,
Um inteiro a rimar.

Brincando, assim, com os números
(Que dizem serem reais),
O poeta devaneia
Devaneios racionais.
Arranjo de palavras,
Precisa combinação,
E deste infinito limite
Subtraí-se uma fração.

A raiz da poesia
Seria imaginária, então?
Ou existe probabilidade
De ser, a poesia, razão?

Se dado que entre dois pontos
Nem toda linha é reta,
E que no meio de tal equação
Nem toda variável é discreta,
Existe denominador comum
Na matemática de um poeta?

25 de Novembro de 2016.





Sobre o Autor

O escritor e ilustrador Wilson Paílo nasceu em Curitiba, é formado em Engenharia Agrônômica e possui mestrado em Administração. Durante dez anos viveu nos Estados Unidos da América, onde iniciou sua carreira literária em 2008, escrevendo poemas e histórias infantis, com versões em inglês e português.

Como livre pensador, estuda diferentes doutrinas e religiões, buscando compará-las e conectá-las com a ciência e a filosofia, sem deixar, porém, de expressar em suas obras algumas de suas próprias percepções. Como Agrônomo, é consultor em sistemas sustentáveis de produção agrícola, por acreditar serem estes uma maneira de proporcionar às pessoas alimentos mais saudáveis e um convívio mais harmônico com a Natureza.

Copyright 2019 © Wilson Pailo
Todos os direitos reservados.
ISBN 978-85-92664-16-9

Produzido por:
SWEET JOURNEY PUBLISHING HOUSE - BRAZIL

E-mail: contato@sjeditora.com.br

Para conhecer outros livros digitais,
visite nosso site:

www.sjeditora.com.br



Sweet Journey Publishing House - Brazil